



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XXX — Nº 93

SÁBADO, 6 DE SETEMBRO DE 1975

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 120ª SESSÃO CONJUNTA, EM 5 DE SETEMBRO DE 1975

1.1 — ABERTURA

1.2 — EXPEDIENTE

1.2.1 — Discursos do Expediente

DEPUTADO ANTÔNIO BRESOLIN — Manifestações recebidas de aplausos a pronunciamentos de S. Ex^a, referentes ao problema da devastação das florestas.

DEPUTADO CORREIA LIMA — Indicação do Deputado Francelino Pereira para a Presidência da Aliança Renovadora Nacional.

DEPUTADO BENEDITO CANELLAS — Apelo ao Ministério dos Transportes no sentido da pavimentação da BR-251, no trecho Cuiabá—Chapada dos Guimarães.

DEPUTADO PEIXOTO FILHO — Precariedades das estradas de rodagem do antigo Estado do Rio de Janeiro.

DEPUTADO JOEL FERREIRA — Inclusão do pequeno motor de popa na relação das utilidades que podem sair da Zona Franca para o interior do Estado, com as facilidades legais.

DEPUTADO DASO COIMBRA — Atividades do MOBROL no Estado do Rio de Janeiro.

1.2.2 — Comunicação da Presidência

— Convocação de sessão do Congresso Nacional a realizar-se segunda-feira, dia 8, às 18 horas e 30 minutos, com Ordem do Dia que designa.

1.3 — ORDEM DO DIA

— Propostas de Emenda à Constituição nºs 11 e 12, de 1975, que visam a dar nova redação ao art. 36 da Constituição. **Declaradas prejudicadas por decurso de prazo**, após usar da palavra no encaminhamento de sua votação o Sr. Deputado Octacílio Queiroz. Ao Arquivo.

1.4 — ENCERRAMENTO

ATA DA 120ª SESSÃO CONJUNTA, EM 5 DE SETEMBRO DE 1975

1ª Sessão Legislativa Ordinária, da 8ª Legislatura

PRESIDÊNCIA DO SR. WILSON GONÇALVES

Às 18 horas e 30 minutos, acham-se presentes os Srs. Senadores:

Adalberto Sena — Evandro Carreira — José Esteves — Cattete Pinheiro — Jarbas Passarinho — Renato Franco — Alexandre Costa — Helvídio Nunes — Petrônio Portella — Wilson Gonçalves — Agenor Maria Dinarte Mariz — Jessé Freire — Milton Cabral — Ruy Carneiro — Marcos Freire — Augusto Franco — Ruy Santos — Roberto Saturnino — Danton Jobim — Gustavo Capanema — Itamar Franco — Orestes Quêrcia — Benedito Ferreira — Lázaro Barboza — Itálvio Coelho — Mendes Canale — Saldanha Derzi — Accioly Filho — Leite Chaves — Evelásio Vieira — Lenoir Vargas — Otair Becker — Daniel Krieger — Tarso Dutra.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Nabor Júnior — MDB; Nosser Almeida — ARENA; Ruy Lino — MDB.

Amazonas

Antunes de Oliveira — MDB; Joel Ferreira — MDB; Mário Frota — MDB; Rafael Faraco — ARENA; Raimundo Parente — ARENA.

Pará

Alacid Nunes — ARENA; Edison Bonna — ARENA; Gabriel Hermes — ARENA; Jader Barbalho — MDB; Jorge Arbage — ARENA; Júlio Viveiros — MDB; Newton Barreira — ARENA; Ubaldo Corrêa — ARENA.

Maranhão

Epitácio Cafeteira — MDB; Eurico Ribeiro — ARENA; João Castelo — ARENA; José Ribamar Machado — ARENA; Luiz Rocha — ARENA; Magno Bacelar — ARENA; Mário Filho — ARENA; Temístocles Teixeira — ARENA; Vieira da Silva — ARENA.

EXPEDIENTE**CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL****DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL****Seção II**

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS**EVANDRO MENDES VIANNA**

Diretor-Geral do Senado Federal

ARNALDO GOMES

Diretor-Executivo

PAULO AURÉLIO QUINTELLA

Diretor da Divisão Administrativa

ALCIDES JOSÉ KRONENBERGER

Diretor da Divisão Industrial

Via Superfície:

Semestre Cr\$ 100,00

Ano Cr\$ 200,00

Via Aérea:

Semestre Cr\$ 200,00

Ano Cr\$ 400,00

(O preço do exemplar atrasado será acrescido de Cr\$ 0,30)

Tiragem: 3.500 exemplares

Piauí

Celsô Barros — MDB; Correia Lima — ARENA; Dyrno Pires — ARENA; Hugo Napoleão — ARENA; João Clímaco — ARENA; Murilo Rezende — ARENA; Paulo Ferraz — ARENA.

Ceará

Antonio Morais — MDB; Claudino Sales — ARENA; Ernesto Valente — ARENA; Figueiredo Correia — MDB; Flávio Marcílio — ARENA; Gomes da Silva — ARENA; Januário Feitosa — ARENA; Jonas Carlos — ARENA; Manoel Rodrigues — ARENA; Mauro Sampaio — ARENA; Ossian Araripe — ARENA; Parsifal Barroso — ARENA; Paulo Studart — ARENA.

Rio Grande do Norte

Antônio Florêncio — ARENA; Francisco Rocha — MDB; Henrique Eduardo Alves — MDB; Ney Lopes — ARENA; Pedro Lucena — MDB; Ulisses Potiguar — ARENA; Vingt Rosado — ARENA; Wanderley Mariz — ARENA.

Paraíba

Ademar Pereira — ARENA; Álvaro Gaudêncio — ARENA; Antônio Gomes — ARENA; Humberto Lucena — MDB; Maurício Leite — ARENA; Octacílio Queiroz — MDB; Teotônio Neto — ARENA; Wilson Braga — ARENA.

Pernambuco

Aderbal Jurema — ARENA; Carlos Wilson — ARENA; Fernando Coelho — MDB; Gonzaga Vasconcelos — ARENA; Inocêncio Oliveira — ARENA; Jarbas Vasconcelos — MDB; Joaquim Coutinho — ARENA; Joaquim Guerra — ARENA; Josias Leite — ARENA; Lins e Silva — ARENA; Marcos Maciel — ARENA; Ricardo Fiuza — ARENA; Sérgio Murillo — MDB; Thales Ramalho — MDB.

Alagoas

Antonio Ferreira — ARENA; Geraldo Bulhões — ARENA; José Alves — ARENA; José Costa — MDB; Theobaldo Barbosa — ARENA; Vinicius Cansanção — MDB.

Sergipe

Celso Carvalho — ARENA; Francisco Rollemberg — ARENA; José Carlos Teixeira — MDB; Passos Pôrto — ARENA; Raimundo Diniz — ARENA.

Bahia

Antonio José — MDB; Djalma Bessa — ARENA; Fernando Magalhães — ARENA; Henrique Brito — ARENA; Henrique Cardoso — MDB; Hildérico Oliveira — MDB; Horácio Matos — ARENA; João Alves — ARENA; João Durval — ARENA; Lomanto Júnior — ARENA; Manoel Novaes — ARENA; Menandro Minahim — ARENA; Ney Ferreira — MDB; Noide Cerqueira — MDB; Odolfo Domingues — ARENA; Prisco Viana — ARENA; Rogério Rêgo — ARENA; Rômulo Galvão — ARENA; Ruy Bacelar — ARENA; Theódulo Albuquerque — ARENA; Vasco Neto — ARENA; Viana Neto — ARENA; Vieira Lima — ARENA; Wilson Falcão — ARENA.

Espírito Santo

Aloisio Santos — MDB; Argilano Dario — MDB; Gerson Camata — ARENA; Henrique Pretti — ARENA; Mário Moreira — MDB; Moacyr Dalla — ARENA; Oswaldo Zanello — ARENA; Parente Frota — ARENA.

Rio de Janeiro

Abdon Gonçalves — MDB; Alair Ferreira — ARENA; Alberto Lavinas — MDB; Alcir Pimenta — MDB; Álvaro Valle — ARENA; Ário Theodoro — MDB; Brígido Tinoco — MDB; Daniel Silva — MDB; Darcílio Ayres — ARENA; Dasso Coimbra — ARENA; Eduardo Galil — ARENA; Emanuel Waissmann — MDB; Erasmo Martins Pedro — MDB; Flexa Ribeiro — ARENA; Florim Coutinho — MDB; Francisco Studart — MDB; Hélio de Almeida — MDB; Hydekel Freitas — ARENA; JG de Araújo Jorge — MDB; Joel Lima — MDB; Jorge Moura — MDB; José Bonifácio Neto — MDB; José Haddad — ARENA; José Maria de Carvalho — MDB; José Maurício — MDB; José Sally — ARENA; Léo Simões — MDB; Leonidas Sampaio — MDB; Luiz Braz — ARENA; Lygia Lessa Bastos — ARENA; Lysâneas Maciel — MDB; Mac Dowell Leite de Castro — MDB; Marcelo Medeiros — MDB; Milton Steinbruch — MDB; Miro Teixeira — MDB; Moreira Franco — MDB; Osmar Leitão — ARENA; Oswaldo Lima — MDB; Pedro Faria — MDB; Peixoto Filho — MDB; Rubem Dourado — MDB; Rubem Medina — MDB; Walter Silva — MDB.

Minas Gerais

Aécio Cunha — ARENA; Altair Chagas — ARENA; Bento Gonçalves — ARENA; Carlos Cotta — MDB; Cotta Barbosa — MDB; Fábio Fonseca — MDB; Francelino Pereira — ARENA; Francisco Bilac Pinto — ARENA; Genival Tourinho — MDB; Ge-

raldo Freire — ARENA; Homero Santos — ARENA; Humberto Souto — ARENA; Ibrahim Abi-Ackel — ARENA; Jairo Magalhães — ARENA; Jorge Ferraz — MDB; José Bonifácio — ARENA; José Machado — ARENA; Juarez Batista — MDB; Luiz Fernando — ARENA; Manoel de Almeida — ARENA; Marcos Tito — MDB; Melo Freire — ARENA; Murilo Badaró — ARENA; Navarro Vieira — ARENA; Nelson Thibau — MDB; Nogueira de Rezende — ARENA; Padre Nobre — MDB; Raul Bernardo — ARENA; Renato Azeredo — MDB; Silvio Abreu Júnior — MDB; Sinval Boaventura — ARENA; Tarcísio Delgado — MDB.

São Paulo

Adalberto Camargo — MDB; Aírton Sandoval — MDB; Aírton Soares — MDB; Alcides Franciscato — ARENA; Antonio Morimoto — ARENA; Athiê Coury — MDB; Aurélio Campos — MDB; Blota Júnior — ARENA; Cantídio Sampaio — ARENA; Cardoso de Almeida — ARENA; Dias Menezes — MDB; Diogo Nomura — ARENA; Edgar Martins — MDB; Faria Lima — ARENA; Francisco Amaral — MDB; Frederico Brandão — MDB; Freitas Nobre — MDB; Gioia Júnior — ARENA; Guaçu Piteri — MDB; Herbert Levy — ARENA; Israel Dias-Novaes — MDB; Ivahir Garcia — ARENA; Pedro Carolo — ARENA; João Arruda — MDB; João Cunha — MDB; João Pedro — ARENA; Joaquim Bevilacqua — MDB; Jorge Paulo — MDB; José Camargo — MDB; Lincoln Grillo — MDB; Marcelo Gato — MDB; Octacílio Almeida — MDB; Odemir Furlan — MDB; Otavio Ceccato — MDB; Pacheco Chaves — MDB; Roberto Carvalho — MDB; Ruy Codo — MDB; Salvador Julianelli — ARENA; Santilli Sobrinho — MDB; Sylvio Venturolli — ARENA; Theodoro Mendes — MDB; Ulysses Guimarães — MDB; Yasunori Kunigo — MDB.

Goiás

Adhemar Santilo — MDB; Ary Valadão — ARENA; Elcival Caiado — ARENA; Fernando Cunha — MDB; Genervino Fonseca — MDB; Helio Levy — ARENA; Hélio Mauro — ARENA; Iturival Nascimento — MDB; Jarmund Nasser — ARENA; José de Assis — ARENA; Rezende Monteiro — ARENA; Siqueira Campos — ARENA.

Mato Grosso

Antonio Carlos — MDB; Benedito Canellas — ARENA; Gastão Müller — ARENA; Nunes Rocha — ARENA; Ubaldo Barém — ARENA; Valdomiro Gonçalves — ARENA; Vicente Vuolo — ARENA; Walter de Castro — MDB.

Paraná

Adriano Valente — ARENA; Agostinho Rodrigues — ARENA; Alencar Furtado — MDB; Alípio Carvalho — ARENA; Álvaro Dias — MDB; Antônio Annibelli — MDB; Antonio Belinati — MDB; Antônio Ueno — ARENA; Ari Kffuri — ARENA; Braga Ramos — ARENA; Cleverson Teixeira — ARENA; Expedito Zanotti — MDB; Flávio Giovini — ARENA; Gamaliel Galvão — MDB; Gomes do Amaral — MDB; Hermes Macêdo — ARENA; Igo Losso — ARENA; Ítalo Conti — ARENA; João Vargas — ARENA; Minoru Miyamoto — ARENA; Nelson Maculan — MDB; Norton Macêdo — ARENA; Olivir Gabbardo — MDB; Osvaldo Buskei — MDB; Paulo Marques — MDB; Pedro Lauro — MDB; Santos Filho — ARENA; Sebastião Rodrigues Júnior — MDB; Walber Guimarães — MDB.

Santa Catarina

Abel Ávila — ARENA; Adhemar Ghisi — ARENA; Angelino Rosa — ARENA; Aroldo Carvalho — ARENA; Ernesto de Marco — MDB; Francisco Libardoni — MDB; Henrique Córdova — ARENA; Jaison Barreto — MDB; João Linhares — ARENA; José Thomé — MDB; Laerte Vieira — MDB; Luiz Henrique — MDB; Nereu Guidi — ARENA; Pedro Colin — ARENA; Valmor de Luca — MDB; Wilmar Dallanhol — ARENA.

Rio Grande do Sul

Alberto Hoffmann — ARENA; Alceu Collares — MDB; Aldo Fagundes — MDB; Alexandre Machado — ARENA; Aluizio Paraguassu — MDB; Amaury Müller — MDB; Antônio Bresolin — MDB; Arlindo Kunzler — ARENA; Augusto Trein — ARENA; Célio Marques Fernandes — ARENA; Cid Furtado — ARENA; Eloy Lenzi — MDB; Fernando Gonçalves — ARENA; Getúlio Dias — MDB; Harry Sauer — MDB; Jairo Brum — MDB; João Gilberto — MDB; Jorge Ueque — MDB; José Mandelli — MDB; Lauro Leitão — ARENA; Lauro Rodrigues — MDB; Lidovino Fanton — MDB; Magnus Guimarães — MDB; Mário Mondino — ARENA; Nadyr Rossetti — MDB; Nelson Marchezan — ARENA; Norberto Schmidt — ARENA; Nunes Leal — ARENA; Odacir Klein — MDB; Rosa Flores — MDB; Vasco Amaro — ARENA.

Amapá

Antônio Pontes — MDB.

Rondônia

Jerônimo Santana — MDB.

Roraima

Hélio Campos — ARENA.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — As listas de presença acusam o comparecimento de 35 Srs. Senadores e 335 Srs. Deputados. Havendo número regimental, declaro aberta a sessão.

Há oradores inscritos para o período de breves comunicações.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Antônio Bresolin.

O SR. ANTÔNIO BRESOLIN (MDB-RS) (Pronuncia o seguinte discurso.) —

Sr. Presidente e Srs. Congressistas, o meu pronunciamento de segunda-feira, relacionado com a devastação da floresta, continua tendo repercussão nacional. Venho recebendo telegramas e cartas de diferentes Estados. Desejo destacar duas mensagens. A primeira é a seguinte:

“Deputado Antônio Bresolin

Câmara dos Deputados — Brasília — DF

Também participo de suas preocupações sobre a devastação de certas regiões pt a meu ver o projeto RADAM oferece um bom guia para a ocupação racional da Amazônia pt cordialmente Paulo Nogueira Neto — Secretário do Meio-Ambiente.

Agradecendo, enviei a seguinte resposta a S. S^a

“Dr. Paulo Nogueira Neto

Secretário do Meio-Ambiente — SEMA — MINTER
Brasília — DF

Muito honrado seu telegrama pt gostaria de conhecer projeto RADAM pt Considero indispensável reformar IBDF vg reformular sua política e dinamizar ação com avultados recursos e novos métodos de proteção à natureza e de estímulo ao florestamento e reflorestamento conforme acentuei meu discurso que gostaria que fosse lido pelo eminente amigo pt Grande abraço — Deputado Bresolin”

De São Paulo, recebi, entre outras, a seguinte carta:

“São Paulo, 2 de setembro de 1975

Exm^o Snr. Dr. Antônio Bresolin

DD. Deputado Federal

Brasília

Prezado e ilustre Patrício:

A imprensa vem noticiando o seu pronunciamento feito na Câmara dos Deputados, a respeito da devastação flo-

restal, que se processa de maneira criminoso em todo o território nacional.

Com a destruição da flora, destruímos concomitantemente e sem nenhum outro trabalho, a fauna e as nascentes.

Seria da máxima conveniência nacional um procedimento inverso: o florestamento ou reflorestamento de ambas as margens dos rios, numa largura razoável, em todo o seu percurso. Se me fosse dado opinar, eu sugeriria que esse reflorestamento não se fizesse com as espécies de eucaliptos, mas com madeiras nobres, cujo desenvolvimento é demorado, mas são as espécies mais indicadas para proteger as nascentes, o solo e os rios.

Felicitó-o calorosamente.

Pediria a V. Exª a gentileza de enviar-me uma cópia do seu discurso. Agradecimentos.

Reitero-lhe protestos de alta estima e distinta consideração. — **Hermes Di Clero**"

A repercussão que vem tendo o meu pronunciamento, inclusive recebendo apoio de altas autoridades da República, revela o acerto da iniciativa e a gravidade do problema. Espero, por isto, que sejam tomadas as providências necessárias para atender às justas reivindicações que faço no meu discurso.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Correia Lima.

O SR. CORREIA LIMA (ARENA—PI) (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, ser representante federal do Estado do Piauí é tarefa sobremaneira pesada, e implica numa ação parlamentar contínua, que nasce no Município, espalha-se no Estado e insere-se na União. Na verdade, a reciprocidade em trabalho dos votos recebidos obriga o parlamentar piauiense a uma dinâmica que o leva a um estado psicológico integral. As características da política regional, o alcance e a magnitude das missões do Governo Estadual, a constante de carências generalizadas, reduzem à limitação mínima o tempo a empregar em problemas da nossa agremiação partidária ou nos temas propriamente nacionais.

Hoje, por uma obrigação indeclinável, fazemos uma ligeira deflexão no rumo que nos obrigamos, para dizer da nossa satisfação com a indicação do Deputado Francelino Pereira para a Presidência da Aliança Renovadora Nacional. Sentimos que a decisão do Exmº Sr. Presidente da República levará, sem dúvida, o nosso Partido para o cerne dos brasileiros, que está no povo. Falamos de cátedra, pois fomos vitoriosos quando inúmeros e valiosos companheiros soçobraram, e podemos dar um testemunho das dificuldades do candidato arenista com a massa votante. O nosso futuro Presidente não insere, no seu *curriculum*, raízes esclerosadas que datam da Regência, nem apresenta, à guisa de *status*, um parque industrial, sequer conotações maiores com fatos nacionais. É povo que, por qualificações pessoais, onde avulta o bom senso, soube sempre dar empuxos seguidos à sua trajetória.

Portanto, fácil será a este nosso companheiro traçar para o Partido uma rota inversa, já que as necessárias preliminares foram todas habilmente tecidas pelo seu predecessor. A prova incontestada está na própria indicação do representante federal por Minas Gerais. É, pois, para nós, uma questão de tempo mensurável a reintegração da Aliança Renovadora Nacional à posição original de aglutinante da opinião popular.

Era o que tínhamos a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Tem a palavra o nobre Deputado Benedito Canellas.

O SR. BENEDITO CANELLAS (ARENA—MT) (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, a Chapada dos Guimarães, que se espalha na Amazônia mato-grossense, transmite aos nossos olhos um dos mais fascinantes espetáculos de superfície de nossa geografia ocidental.

Prodigalizada pela criação, essa planície pode transformar-se num suporte turístico dos mais expressivos no âmbito sócio-econômico brasileiro.

Área, como tantas outras, esquecida pelos Governos mais remotos da República, ou mesmo da Monarquia, a Chapada dos Guimarães persiste como monumento de beleza natural. Todos os que a conheceram não puderam extinguir a memória ou desprezá-la como simples recanto da geografia tropical.

As cores fortes da natureza tingem esse painel de um solitário mapa físico, dando-lhe a configuração de uma etapa encantada do tempo.

O Brasil, obviamente, tem surpreendido os que o visitam. Já em plena madrugada nacional, Cabral e seus marujos divisaram o Monte Pascoal. E a essa visão de profunda ternura, antecederam os instantâneos, em cores, de pássaros que sobrevoavam o mar virgem, com ramos verdes no bico. As impressões do comandante da Armada lusa, tal qual registra Pero Vaz de Caminha, foram a de um País autóctone, que emergia de forma a modelar-se segundo os padrões da civilização européia.

O Oeste da Nação é um viveiro natural, onde estão nitidamente visíveis os ângulos de uma formosura panorâmica secular.

É imperioso, a despeito, considerar que o turismo internacional vive uma hora histórica, fortemente caracterizado como fator de captação de divisas.

A chamada "indústria sem chaminés" constitui, nos Estados Unidos, na Espanha, na França, na Itália, na Inglaterra, na Holanda, na Alemanha, e em outros países, um tema de Estado da maior relevância. Preservando elementos históricos, culturais e mesmo naturais, ou organizando um quadro de encantos espontâneos da natureza, esses países vêm sensibilizando visitantes de todo o mundo, através de uma orientação permanente e lúcida.

O Brasil, por seu turno, vem demonstrando preocupação nesse campo.

A criação da Empresa Brasileira de Turismo — EMBRATUR — já representa, por si só, uma providência vitoriosa da Revolução, no sentido de equacionar, da forma mais conveniente, a significativa questão.

Nesta linha de idéias, o Conselho Nacional de Turismo do Ministério da Indústria e do Comércio, chegou a baixar uma resolução, ainda há pouco, que apresenta o seguinte teor:

"O Conselho Nacional de Turismo, no uso das atribuições conferidas pelo artigo 6º do Decreto-lei nº 55, de 18 de novembro de 1966, tendo em vista a deliberação tomada em sua reunião realizada,

Resolve

Art. 1º Considerar como Zona Prioritária de Interesse Turístico, nos termos do art. 1º do Decreto nº 71.791, de 31 de janeiro de 1973, uma área aproximadamente de 30.000 hectares localizada no Município de Chapada dos Guimarães, Estado de Mato Grosso.

Art. 2º Determinar que uma comissão composta de técnicos da EMBRATUR e do Governo do Estado de Mato Grosso, promovam a demarcação da referida área, bem como, elaborarem estudos com a finalidade do seu aproveitamento turístico".

Evidentemente, o eminente Governador Garcia Neto, através da Secretaria da Indústria e do Comércio de Mato Grosso, revela-se altamente empenhado no sentido de que a questão em tela ganhe, a curto prazo, conotações de realismo.

Venho sugerir, destarte, em nome do Governo e do povo de Mato Grosso, que a Resolução do Conselho Nacional de Turismo sobre a Chapada dos Guimarães seja considerada Zona Prioritária de Interesse Turístico.

Faixa onde se concentram tantas belezas de uma Nação dádiosa, a Chapada dos Guimarães se inicia no quilômetro 54 da

rodovia BR-251 (Cuiabá-Chapada), que estabelece o contato entre o Município da Capital e a sede, propriamente, numa distância de 64 quilômetros, e com possibilidade de redução da distância, desde que logo se trate da pavimentação, fator que definirá um racional ritmo de tráfego, ensejando ao turista acesso pleno de visita ao local.

Apelo ao DNER, nesta hora, no sentido de que tenha caráter prioritário, a pavimentação do trecho em questão, providência altamente fundamental e imprescindível à implantação do esquema turístico na Chapada.

A parte sul do Município oferece um quadro de contrastes telúricos, onde sobressai uma atratividade de ângulos visuais transcendentes. Constatase, nesta sucessividade panorâmica, a pitoresca imagem de uma escarpada, com os recortes artísticos de um "tabuleiro", constituindo-se a sua estrutura de rochas pré-cambrianas como indicação da presença da vertente amazônica.

O acervo de belezas naturais que dão uma conotação mística à Chapada dos Guimarães pode ser assim descrito, na expressão heterogênea de seu fascínio: Salto Vêu de Noiva, com 65 metros de altura; Portão do Inferno; Despenhadeiro Histórico; Templo da Chapada; Cachoeirinha, com 25 metros de altura; Cachoeira da Fumaça, sobre o Rio Kuluene; Serra de São Jerônimo, com mais de mil metros de altura; Serra de Santa Tereza; Serra de Marionópolis; Serra do Caju; Rio Kuluene; Casca, Teles Pires e Cachoeira Casca Três.

É justo evidenciar o obstinado esforço científico do arqueólogo Ramis Bukair, que se tem revelado um espírito de alto nível no exercício da sabedoria. O Museu de Pedras, por ele criado, constitui iniciativa de um apóstolo de todas as civilizações. E, no curso dessa análise, venho respeitosamente homenageá-lo.

Sr. Presidente, Srs. Congressistas, o fundo, quase imaginário, da colossal geografia de nosso País deve ser tocado pela civilização. O Estado de Mato Grosso, que tenho a honra de representar nesta Câmara Federal, reclama das autoridades especializadas no assunto velocidade nas providências indicadas. Estou certo de que as esferas superiores da Nação interpretarão o sentido deste apelo. Porque, dinamizado o quadro de belezas da Chapada dos Guimarães, lá teremos um pólo turístico dos mais destacados, a mostrar que, no centro da América Latina, há um reduto da criação, cujos encantos constituem um privilégio de inegável potencialidade panorâmica, entre as bacias do Atlântico e o Pacífico.

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Tem a palavra o nobre Deputado Peixoto Filho.

O SR. PEIXOTO FILHO (MDB—RJ) (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, uma das vantagens da fusão Rio de Janeiro—Guanabara, unindo politicamente uma região que já o era do ponto de vista geográfico, foi chamar a atenção para a precariedade do complexo de estradas de rodagem do território do antigo Estado do Rio, onde viajar constitui uma estimulante aventura.

Acresce dizer que o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem foi um dos órgãos da administração fluminense que mais empréstimos externos e internos, contraiu, tendo gasto fabulosas quantias com obras suntuárias, como Praia Grande (aterro) Hotel do Morro de Gragoatá etc, etc.

Sr. Presidente, não há a menor dúvida de que as rodovias fluminenses, em sua maioria mal construídas, se apresentam como poderoso empecilho ao desenvolvimento da nova unidade da Federação. Estreitas, sinuosas, quase sempre esburacadas, sem o menor indício de conservação sistemática, são, realmente, verdadeiros laboratórios de acidentes, que, aliás, acontecem diariamente com uma compacta constância. Por isso, recebido esse pesado legado, reflexo de calamitosa administração, caberá ao Governo do novo Estado do Rio de construir e melhorar a maioria das estradas fluminenses, a fim de que não se impeça por essa via o desenvolvimento econômico do novo e

poderoso Estado, cuja incalculável riqueza precisa circular rápida e eficientemente.

É bem verdade que, para melhorar essas estradas e construir outras de igual importância, necessitará o Governo da nova unidade federativa de um orçamento adequado à grandeza do empreendimento. Consciente de que o progresso depende em grande parte de uma solução para os problemas do setor rodoviário, é que me dirijo ao Governo Federal a fim de que não falte com os recursos financeiros indispensáveis ao aceleramento da obra administrativa fluminense em tão importante setor. Tudo isso devidamente considerado, impõe-se-me dizer, afinal, que uma das obras de maior importância para a economia fluminense há tanto tempo reclamada é a pavimentação da Avenida Botafogo, ligando a antiga Estrada Rio—Petrópolis (Avenida Presidente Kennedy) à Rodovia Washington Luiz, no Município de Duque de Caxias, cuja execução vem sendo também reivindicada pela Refinaria Duque de Caxias.

É chegada a hora de somarem-se esforços, para a completa emancipação econômica do Estado do Rio. Para tanto, o Governo Federal precisa participar com maiores recursos financeiros, até a consolidação da fusão Guanabara—Rio de Janeiro

Era o que tinha a dizer.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Com a palavra o Sr. Deputado Joel Ferreira.

O SR. JOEL FERREIRA (MDB—AM) (Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, já tenho destacado várias vezes esta tribuna que a maior realização do Governo Federal na Amazônia Ocidental foi a criação da Zona Franca, de Manaus. Nela, reconheço, existem várias distorções que não chegam a empanar a grandeza de sua utilidade. Algumas delas já foram corrigidas, outras ainda persistem. Uma das corrigidas agora volta inexplicavelmente a ser praticada, embora não seja percebida por certos órgãos do Ministério da Fazenda e pelo próprio Superintendente da Zona Franca. Refiro-me aos pequenos motores de popa para servir aos canoieiros do interior da Amazônia. Hoje, com a facilidade do motorzinho de 4, 5, 10 cavalos, quase todo caboclo passou a sofrer menos, deixando de remar correteza acima. No início não se admitiu que esses pequenos motores de popa saíssem da área da Zona Franca, que abrange o Município de Manaus, para o interior do Estado. Depois de luta árdua que mantive, o Ministro General Albuquerque Lima, sensível, como o Governo de um modo geral, compreendeu a situação. Eu, que moro em Manaus, poderia comprar — vamos dizer — uma roda de arame farpado por dez cruzeiros, mas o criador de gado, residente em local vizinho de Manaus, tinha de pagar pelo mesmo artigo, 50 cruzeiros, porque estava fora da Zona Franca. A sensibilidade do Governo fez com que determinados produtos — talvez uns 50 essenciais à existência do homem do interior — pudessem sair da Zona Franca para o lugar próprio, pois ninguém precisa de arame farpado na Capital, mas na agricultura. Ultimamente voltou a não se admitir a saída do motor de popa. Disse-me o Superintendente da Zona Franca que, por esquecimento, não se incluiu na relação das utilidades permitidas o pequeno motor de popa. Acontece que esse esquecimento já se arrasta por muito tempo. Os agricultores do interior estão novamente sendo muito sacrificados.

Nesta oportunidade, dirijo apelo ao Sr. Ministro do Interior, no sentido de corrigir essa falha — aceito que tenha sido esquecimento. Apenas espero que este esquecimento não se prolongue pelo resto da vida e se corrijam as distorções. Que o mais rápido possível se permita a saída do pequeno motor de popa da área da Zona Franca para suprir a área rural. Espero que o Sr. Ministro do Interior entenda esta minha preocupação e tome o quanto antes as providências devidas junto ao Ministro da Fazenda.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Concedo a palavra ao nobre Deputado Daso Coimbra.

O SR. DASO COIMBRA (ARENA—RJ) (Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, a linha ascendente de

atuação do MOBRAL e a correspondente, em declínio, indicativa do menor número de brasileiros ainda vítimas do analfabetismo, dizem-nos da erradicação deste mal nos próximos cinco anos, conforme esperam as autoridades envolvidas com aquele programa.

"Leve um para o MOBRAL" é campanha que deve ser estimulada até quando nem mais um haja para ser alfabetizado.

No Estado do Rio de Janeiro, sou testemunha da grande influência do MOBRAL nas populações interioranas e mesmo dos grandes centros, pois milhares de fluminenses se alistaram nesta escola comunitária, uns para ensinar, muitos outros para aprender, todos voltados para o bem comum e a grandeza da Pátria.

E se ainda restam analfabetos no Estado do Rio de Janeiro, não há dúvida que estes serão atingidos nos próximos anos e toda a população do novo Estado há de estar integrada à comunidade de forma responsável, sem as diferenças marginalizantes da falta de letras e conhecimentos.

Um Movimento que consegue levar de Niterói a Banda Marcial do Colégio Brasil à cidade de Miracema para a inauguração de mais um Posto Cultural do MOBRAL. Um Movimento que leva aos 108 presos da Cadeia Pública de Campos um espetáculo teatral — o Teatro Escola de Cultura Dramática e a peça de Ariano Suassuna, "O Santo e a Porca"; um Movimento que sobe os morros ou se acampa nas Igrejas, nos clubes, nas residências ou nos cantos de rua, merece ser encarado como a maior experiência sociológica realizada no Brasil, não se podendo medir os seus reais resultados.

É certo, porém, que hoje aumentou consideravelmente o número de brasileiros de livros e jornais abertos. Com olhos que enxergam e mentes que realmente trabalham. Em nossa Pátria mais são aqueles que agora conhecem melhor e entendem o Brasil.

E apenas cinco anos são decorridos desde a implantação do MOBRAL como uma atividade efetiva.

No dia 8 de setembro de 1970 era iniciada esta cruzada extraordinária, embora de direito o Movimento Brasileiro de Alfabetização já existisse desde dezembro de 1967.

Quero, desta tribuna, Sr. Presidente, pensando nos fluminenses de Parati e Porciúncula, do norte e do sul, do litoral e das serras, das cidades e dos campos, agradecer ao Sr. Ministro da Educação e Cultura, o Prof. Ney Braga, e ao Sr. Presidente do MOBRAL, Arlindo Lopes Corrêa, a continuidade deste sério e profundo programa de alcance social e político, o MOBRAL, resultante da visão revolucionária de integrar o homem brasileiro à vida do Brasil como parcela útil, capaz de ajudar a fazer o progresso, deixando de ser um simples dependente de grupos ou indivíduos.

E graças ao MOBRAL isto vem sendo conseguido de forma eficiente. Por isso, no quinto aniversário da implantação do MOBRAL a nossa satisfação em poder registrar nos Anais desta Casa a opinião que temos sobre o Movimento, sem dúvida a maior experiência sociológica, moral e comunitária vivida por esta nossa grande Nação.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Nos termos do art. 47, § 3º da Constituição, foi encaminhada à Presidência a Proposta de Emenda à Constituição nº 25, de 1975.

Com vistas à leitura da matéria e demais providências necessárias à tramitação da proposta, convoco sessão conjunta a realizar-se segunda-feira, dia 8, às 18 horas e 30 minutos, neste plenário.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Passa-se à

ORDEM DO DIA

Votação, em primeiro turno, das Propostas de Emenda à Constituição nºs. 11 e 12, de 1975, que visam a dar nova redação ao art. 36 da Constituição, tendo

PARECER, sob nº 62/75-CN, da Comissão Mista, pela aprovação da Emenda nº 1 (substitutivo) apresentada à Proposta nº 12.

Votação, em primeiro turno, da Emenda nº 1 (Substitutivo), que tem preferência regimental.

Nos termos do art. 49 do Regimento Comum, poderão usar da palavra para encaminhar a votação quatro Deputados e quatro Senadores, sendo facultado a cada orador falar por cinco minutos.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Octacílio Queiroz, para encaminhar a votação.

O SR. OCTÁCILIO QUEIROZ (MDB—PB) (Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas, recém-chegado a esta Casa, francamente não estou fundamentado para saber as implicações deste Projeto de emenda constitucional. Apenas aproveito a oportunidade para lembrar a conveniência de modificação da alínea a, do item III, do art. 36, para atender a uma reivindicação não apenas desta Casa, mas da opinião pública. É a questão da convocação de suplente em caso de licença do titular para tratamento de saúde. Realmente a medida dá ensejo a várias elucubrações de natureza as mais diversas. Mas há ponderabilíssimas razões, não todas, nos pareceres, que positivam, que justificam a convocação do suplente. Quero lembrar apenas aos meus nobres pares que talvez — creio que regimentalmente não é mais permissível — uma emenda sanaria inteiramente essa questão do tratamento de saúde: "Na hipótese de licença deste para tratamento de saúde que o inabilite ao desempenho de suas funções por todo período legislativo".

Sabemos que há formas de doença, formas que afetam a vida do parlamentar, como de qualquer ser humano, que quase representam a morte, embora fisicamente continue com vida. Então, para evitar má interpretação desse dispositivo, sugiro esta medida que, creio, sanaria toda dificuldade.

Na verdade, o Parecer configura vários aspectos, inclusive se um representante de Partido neste Parlamento ficar inabilitado, o Partido que ele representa não terá mais direito à sua representação nesta Casa. Se se tivesse apresentado emenda para tratamento de saúde de parlamentar reconhecidamente inabilitado para suas funções legislativas no período, vários aspectos da representatividade estariam ressaltados. Seria atendida também a situação daquele parlamentar que, por uma infelicidade de vida e da natureza, não estava em condições de desempenho do seu mandato. Então, o Estado ou o Território manteria sua representação nesta Casa, provada que fosse a impossibilidade de o titular desempenhar inteiramente as suas funções por todo o período legislativo. Creio que, com isso, desapareceria inteiramente a hipótese de licença por motivos escusos.

Apenas quis ferir, ao encaminhamento da matéria, esse aspecto que talvez tenha escapado à lúcida compreensão do parecerista da matéria, porque nada mais justo do que continuar a representatividade de qualquer partido, de qualquer Território, de qualquer Estado no caso de o titular ficar inabilitado para o desempenho de suas funções por todo o período legislativo. O que não se pode permitir é deixar essa vacuidade, que, além de inconstitucional e anti-representativa, é também — vamos dizer a palavra — desumana.

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Não havendo mais quem queira encaminhar a votação, a Presidência deseja fazer algumas considerações preliminares. (Pausa.)

As listas de presença, conforme o anunciado por esta Presidência, acusam o comparecimento de 35 Srs. Senadores e 335 Srs. Deputados, totalizando 370 Parlamentares.

Entretanto, é evidente que, em plenário, não se encontram 286 Srs. Congressistas, *quorum* mínimo exigido para a votação das Propostas constantes da pauta.

Nessas condições, a Presidência, nos termos regimentais, suspenderá a sessão, por 10 minutos, a fim de aguardar a complementação daquele *quorum*.

(A sessão é suspensa às 18 horas e 45 minutos e reaberta às 18 horas e 55 minutos.)

O SR. PRESIDENTE (Wilson Gonçalves) — Como é evidente que persiste a falta de **quorum**, em plenário, para a aprovação das Propostas, esta Presidência irá encerrar a sessão, esclarecendo, entretanto, que tendo em vista esgotar-se hoje o prazo de tramitação das matérias constantes da Ordem do Dia, nos termos dos arts. 48 da

Constituição e 84 do Regimento Comum, as declara prejudicadas e determina o envio dos respectivos processos ao arquivo.

Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 19 horas.)

**Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 1.203
Brasília — DF**

EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 0,50